

# O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégramos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Sabbado 14 de Abril de 1917

Num. 79

## JESUS ACCUSADO DE HAYER PROFERIDO BLASPHEMIA

Soára a hora das trevas. Preso no Gethsemane, fôra o Salvador, manietado, conduzido á casa de Annás.

Vejamos quem era o primeiro individuo que recebeu o preso. Annás foi summo sacerdote de 6 a 15 A. D., quando foi deposto pelo governador Valerius Gratus. Teve, entretanto, o privilegio de ver seus filhos e genro desempenhando as funções sacerdotaes. Tão bôa fortuna não tiveram os outros summo-sacerdotes. Não era isso, porem, recommendação para Annás e sua familia. O cargo sacerdotal estava, naquella época, á disposição dos governadores romanos e dos descendentes de Herodes, sendo para elle indicado o que mais dinheiro offerecia; a prolongada ascendencia da casa de Annás, é a maior evidencia tanto da sua corrupção, como da sua esperteza para açambarcar as posições. Era grande fortuna para elles, mas uma calamidade para a nação judaica. Estava escripto no Talmud: "Ai da casa de Annás! Ai do sibilar dessas serpentes! São summo-sacerdotes; seus filhos são guardas do Thesouro; seus genros são guardiães do templo e seus servos batem o povo com o cajado." Eram mercenarios e tyrannos. Foram elles que transformaram o templo de Deus em praça do mercado, em "covil de ladrões". Tinham residencia, provavelmente, no monte das Oliveiras, onde faziam negocios rendosos com os materiaes necessarios para a purificação do povo no templo. A esse logar dava-se por derisão o nome de "Barracas dos Filhos de Annás".

Annás era apenas o summo-sacerdote *emeritus*, por occasião do julgamento de Nosso Senhor. Exercia ainda grande influencia entre os que compunham o Sinhedrio e era mesmo, depois de haver deixado o cargo, chamado o "Summo-sacerdote", e retinha muitas de suas prerogativas. Nem era Annás pessoa que se devesse deixar de fóra na questão que preoccupava o Sinhedrio. Não é, portanto, de estranhar-se que, sendo Jesus preso, fosse immediatamente levado ás barracas ou tabernas de Annás. Fazia ainda noite e o tribunal não se podia reunir, sinão depois do nascer do sol. As horas da noite foram gastas no exame do preso por aquelle velho e astuto guia dos sacerdotes e dos juizes. Foi ahi que ocorreu a negação de Pedro, que Jesus foi interrogado a respeito de Seus discipulos, doutrinas e que Elle lhe respondeu: — "Eu falei abertamente ao mundo; eu ensinei sempre nas synagogas e no templo, onde concorrem todos os judeus e nada disse em secreto. Porque me fazes tu perguntas? Faze-as áquelles

que ouviram o que eu ensinei; eil-os ahi estão..."

O procedimento legal mandava que, em primeiro logar, fossem convidadas a depôr as testemunhas de defesa; afastando-se, pois, dessa regra, estava Annás commettendo illegalidade.

Observando a desorientação do Sacerdote, em virtude da resposta de Jesus, um dos officiaes deu-lhe uma bofetada, dizendo: "E' assim que respondes ao pontifice?" Perpetrada na sala das audiencias tal violencia, começava a ser ultrajada a justiça. E Jesus respondeu com toda a dignidade: — "Si falei mal, dá testemunho do mal; mas, si falei bem, porque me feres?"

Terminada essa entrevista, foi Jesus enviado a Caiphás, para ser julgado pelo Sinhedrio. Entrou a comitiva em Jerusalem, antes do despertar da cidade. A reunião realizou-se numa das salas que ficavam no pátio do templo. Nesse dia não houve falta de numero para que o tribunal pudesse funcionar. Havia muitos membros do Sinhedrio na casa de Caiphás. Requeria-se o minimo de vinte e tres juizes para que houvesse *quorum*. Caiphás assumiu a presidencia. Tinha a seu lado seus predecessores, seu sogro Annás e tres outros — Ismael, filho de Phabi; Eleasar, filho de Annás e Simão, filho de Kamithos, que haviam exercido o cargo de summo-sacerdotes por curto tempo, sob o governo de Valerius Gratus. O presidente e seus collegas sentavam em semi-circulo. No meio, defrontando o presidente foi collocado o preso, com os officiaes que o guardavam; são chamadas as testemunhas e procede-se ao interrogatorio. O procedimento do Sinhedrio, naquella manhã memoravel, foi um amontoado de illegalidades. A justiça criára azas e desaparecera envergonhada.

Jesus foi julgado de modo iniquo pelos seus inimigos.

O facto de serem reconhecidamente seus adversarios, era sufficiente para demonstrar que aquelle processo era nullo de pleno direito. A lei judaica, tendo em grande consideração a vida humana, havia desenvolvido um código de regulamentos e regras a serem observadas nas penas capitais. Requeria-se que as testemunhas da defesa tivessem a precedencia, que fossem exhortadas a recordar-se da sua posição e dizer só o de que tivessem certeza, nunca se baseando no que ouviram dizer. Outras provas mais fracas podiam ser adduzidas, para corroborar o que já se affirmára, e nada mais. Todas essas praticas justas foram abandonadas por Caiphás e por seus collegas. O que os perturbava cahir-lhes nas garras e tornava-se preciso eliminá-lo, fosse como fosse.



Uma única consideração os restringia. Era necessário condemnar-o e apresentá-lo ao governador Romano, para ratificar a sentença do Sinhedrio. Mas, para isso tinham de especificar o crime. Deviam, pois, simular um processo que o dêsse como condemnado sobre bases razoáveis. Nenhuma testemunha de defesa chamaram, mas só se apresentaram adversários do acusado. Não houve, nem ao menos, a tentativa de preservar a apparencia da imparcialidade judicial. De testemunhas inimigas não sentiram falta. Muitos surgiram á chamada do presidente, mas contaram coisas tão ridiculas e sem base, que ficaram desapontados todos os membros do conselho. Apresentar-se ao governador com essas banalidades, seria absurdo, não os attenderia. Não houvesse lá o governador e elles liquidariam a questão mui facilmente.

Jesus, enquanto seus inimigos se enfureciam e desesperavam, permanecia calmo, sereno e em silencio. Sua vida inteira, suas obras e seu caracter falavam tão alto, que dispensavam qualquer defesa. Os juizes estavam perturbados, impressionados com a magestade do procedimento de Christo e cheios de odio pelo máo exito da tarefa ingrata e iniqua que se impuzeram. Escapar-lhes-ia das garras aduncas a presa, por tanto tempo cubizada? Si, ao menos, Elle falasse, talvez dissesse alguma coisa que os tirasse de tamanha difficuldade. Erguendo-se, portanto, da cadeira, o presidente, avança para o centro do circulo, defronta o accusado e pergunta-lhe, solemne: — Não respondes ao que estes dizem contra Ti? Jesus continuou calmo. “Eu te esconjuro”, proseguiu Caiphás, pelo Deus Vivente, que nos digas, si és o Christo, o Filho de Deus.” Então falou Jesus. A pergunta foi um estratagemma. Tivesse Elle guardado silencio, naquella occasião, e esse silencio teria sido tomado como a negação de sua missão messianica, como a derogação de todas as suas pretensões. O silencio, nessa emergencia, seria deslealdade á sua missão e traição ás almas que creram n’Elle e o tomaram como Salvador. “Tu o disseste”, respondeu, “e vos declaro que, daqui a pouco, vereis o Filho do Homem assentado á mão direita do poder de Deus e vir nas nuvens do céu.” Consequira Caiphás o que desejava. Compellira Jesus a descerrar os labios com dextreza consummada e obteve precisamente o que exigia o proposito maligno do Sinhedrio.

Dissimulando sua exaltação, com um grito de horror, despedaçou as vestiduras, fingindo zelo pela lei que ordenava assim procedesse o juiz, ao ouvir blasphemia.

A declaração não continha blasphemia, mas era a expressão da verdade. “Que necessidade temos de testemunhas?” exclamou triumphante, “que vos parece?” “E’ digno de morte”, responderam. E o preso, silencioso, calmo, firme, resolutivo, sem dar outras explicações, sem retractar-se, aguarda sereno e sublime, o *verdictum* dos perversos!

Não obstante a desidia que manifestaram, são testemunhas da declaração de que o *Filho do Homem é o Filho de Deus*. A idéa de indagar a respeito da filiação de Christo, não foi suggerida pelo que alguém disse na occasião, mas pelo ministerio do Senhor. Foi a impressão produzida nas autoridades judaicas

pela vida de Christo. Ao passarmos em revista Sua existencia anterior, notaremos innumerables exemplos que podiam dar margem a essa accusação. Quando, antes de curar o paralytico, disse-lhe: “São-te perdoados os teus peccados”, havia muitos olhares cravados n’Elle, e que interrogavam: “Quem pode perdoar peccados sinão só Deus? Quem é este, que até perdôa peccados?” Este homem disse uma blasphemia. Mas não sabiam que Jesus tinha em si a plenitude da Divindade, habitando corporalmente. Ao infligir o Sabbatho judaico, segundo a tradição dos antigos, declarou: “Meu Pae até agora obra e Eu obro também com Elle”. “E procuravam os judeus matá-lo, porque quebrava o sabbado, mas dizia que Deus era seu Pae, fazendo-se igual a Deus”. Em outro lugar, avançou mais: “Eu e o Pae somos um” — Diante desta ousada asserção, ou o reconhecemos como Deus, ou affirmaremos que Elle é blasphemo. Os exemplos aqui exarados O collocam acima, infinitamente acima do nivel da humanidade, posto seja carne da nossa carne e osso de nossos ossos.

Nenhum chefe religioso deu tanta emphasis á sua pessoa, como o fez Christo. Longe de basear-se nos seus ensinamentos, no seu systema, ou na sua religião, baseava-se na sua propria personalidade. “Crêde em mim”, dizia sempre. Toda a nobreza, bemaventurança, segurança e devoção, estavam em intima relação com sua pessoa. O povo falava da suavidade e da gentileza que defluíam de seus labios; a respeito da moralidade, da belleza, da piedade, da ternura, e de outras virtudes que constituíam a integridade do caracter do Mestre. Acham que estas marcas são as que o distinguem dos outros homens. O característico que o separa de todos os outros mestres, é, não a sua moralidade, posto seja perfeitissima; nem a sua philanthropia, posto não encontre paralelo; nem a sua sabedoria, nem o seu calmo raciocínio, mas a tremenda asserção de si mesmo, proferida *per-Se*. Si alguém me perguntasse em que me baseo para sustentar a minha these, responderia que esse homem, Jesus de Nazareth, assumiu uma posição de superioridade sobre a legislação que Elle e seu povo consideravam como ordens divinas. “Ouvistes o que foi dito aos antigos... mas eu vos digo...”; que eses homem declarou que construir sobre suas palavras, era edificar sobre a rocha; que era objecto de legitima confiança; que exigia completa submissão e obediencia da parte dos seus adeptos; que requeria delles confiança na sua pessoa, amor e reverencia que não se podem separar do culto que se deve tributar a Deus; que, assim procedendo, entendia que, em nada empanava a gloria do Pae; que se affirmava capaz de satisfazer os desejos e as aspirações da alma humana. “Si alguém tem sede”, disse, “venha a mim e beba”. Sustentou que era capaz, que tinha poder de transmittir a santidade do repouso pela bemaventurança da obediencia, a todos os cansados e sobrecarregados desta existencia peccaminosa; assegurou que concederia essas bençãos, em qualquer tempo e em qualquer lugar, a quantos d’Elle se approximassem; asseverou que aquelle Jesus que viveu na Galiléa e por ali pregou, era Juiz de vivos e de mortos; affirmou



que seu nome é "Filho de Deus", e mais, quem o visse, via o proprio Pae! Que diremos diante destes factos, em frente destas asserções?

Essas asserções não foram testemunhadas só pelos discipulos, seus amigos, não; Elle "falou abertamente ao mundo".

Ninguém, que esteja em seu juizo, negará que Jesus foi crucificado em virtude da combinação do Sinhedrio com Pilatos. Que motivo houve, para que os chefes judeus manifestassem tão virulento odio contra Jesus? Houve na vida de Christo, alguma coisa que desse logar a essa manifestação de pavorosas hostilidades que o perseguiram até á morte? Onde a possibilidade dum engano? Si os evangelistas deram mais proeminencia á pessoa de Christo do que aos seus ensinios, como entendem alguns, os seus inimigos fizeram outro tanto. Qual a razão por que exultou todo o orthodoxismo judaico, ao vel-o pendente da cruz? "Si Tu és o Christo, o Filho de Deus, desce agora da cruz, para que creamos em Ti". São, pois, testemunhas de que Jesus declarou-se "Filho de Deus", Annás, Caiphás com todos os seus satellites e que necessidade temos já de testemunhas? Jesus sempre assentiu no mais elevado significado que os homens deram ás suas palavras e pretensões.

O seu silencio perante o Sinhedrio demonstra que Elle entendeu que os juizes interpretaram correctamente as suas palavras, mas que, desdenhosa e perversamente, o rejeitaram.

Sabia que aquella asserção lhe ia custar a vida e, no entanto, a manteve, não se retractou nem deu outras explicações.

Era, portanto, de esperar-se que, pelo mais comedido dever de honestidade, pelo dever da propria conservação, abrisse os labios perante essas autoridades e lhes desse as explicações precisas, caso ellas não O houvessem comprehendido. E atravez de toda a sua vida, observa-se que nunca poz á margem e nem evitou a mais elevada idéa que os homens fizeram de sua pessoa e dos seus titulos. Quando os seus apostolos lhe disseram: — "Tu és o Christo, o Filho do Deus Vivente", sua resposta foi: — "Bemaventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne, nem o sangue, quem t'o revelou, mas, sim, meu Pae que está nos céos". Quando outro exclamou: — "Senhor meu e Deus meu", não o repelliu, mas acceitou o titulo e pronunciou uma benção sobre os que assim o acceitassem.

Si Deus não se manifestou em carne, si essa manifestação não foi em Jesus de Nazareth, então esse homem era um blasphemo, consoante o qualificaram os judeus. Ou Jesus tinha um appetite avido de adoração, foi victima de terrivel enfermidade mental, ou era de facto a revelação da Divindade, habitando corporalmente, ou era o Verbo que se fez carne e tabernaculou entre os homens. Admittir a primeira hypothese é impossivel, havemos de optar pela segunda. O Summo sacerdote disse que Elle havia blasphemado, não porque derogasse dos attributos divinos de que se presumia participante, mas porque continuou a sustentar que assim era. Si Jesus Christo teve taes pretensões e sua attitud para com a hierarchia judaica e sua morte, são a confirmação emphatica dessa

doutrina, si affirmou de si o de que o accusavam seus adversarios, e isso não é a expressão da verdade, segue-se que, ou Elle acreditou isso de si e, neste caso, não estava no uso de suas faculdades mentaes, ou não acreditou e não foi honesto. Em ambos os casos, que se poderia inferir de semelhante mestre religioso? Que se poderia concluir de suas pretensões de ser o modelo da humanidade? Esta parte do seu ensino ou é a manifestação de sua gloria, ou é uma como veia negra, que penetra as lindas e alvas estatuas de marmore, arruinando, destruindo toda sua belleza celestial. Parece, pois, que após termos feito essas considerações, chegamos ás seguintes conclusões: — ou Jesus Christo blasphemou, si affirmou que era Filho de Deus, quando isto não era verdade; ou não estava em seu juizo, acreditando isto de si, sendo uma falsidade; ou havemos de exclamar com o poeta:

"Tu és o Rei da Gloria, ó Jesus!

Tu és o Sempiterno Filho de Deus!"

Examinemos imparcialmente os factos, e só optaremos pela terceira conclusão.

Oh! acompanhemos Jesus, na sua vida e na sua morte; no seu character immaculado e nas suas acções; nos seus sentimentos e na sua humildade; na sua modestia e na sua mansidão; na sua reverencia para com o Pae e nas affirmações da sua divindade, em tudo e por tudo, havemos de proclamal-o com S. Paulo, Deus eternamente Bemdito! Tu és o Rei da Gloria, ó Jesus! Tu és o Sempiterno Filho de Deus!

## NOTAS E EXCERPTOS

**Associação Christã de Moços de S. Paulo** — Na séde social, á Praça da Republica, 50, 2.º andar, a A. C. M. C. de S. Paulo, está realizando uma serie de festas e conferencias semanaes, de character religioso e científico. Oradores escolhidos, serão os conferencistas.

**A Igreja Evangelica de Pernambuco** celebrou o seu 10.º anniversario, com uma festa, no dia 25 do p. passado. Gratos pelo convite que recebemos.

**Que vergonha!** — E' a esta exclamação que nos sahio dos labios, ao nos narrarem o seguinte: No districto de Pachecos, no dia 8 do mez expirante, celebrou-se um casamento, no cartorio local em que, mais uma vez, ficou provado o grão de atrazo em que estamos, com respeito á instrucção. O cartorio regorgitava de convidados, bem trajados, etc. No momento em que os noivos e as testemunhas deviam assignar os seus nomes, foi verificado que apenas 3 dos presentes, muito a custo, sabiam escrever. Até quando o analphabetismo terá o seu imperio entre nós?!

**"O Christão" pelo estrangeiro** — São do "Evangile et Liberté", as seguintes apreciações:

"Nosso confrade, "O Christão", acaba de completar seu 25.º anniversario. Foi, com effeito, em Dezembro de 1891, durante as vesperas de Natal, que dois estudantes christãos, Srs. Soares do Couto e Braga Junior, resolveram fundar no Brasil uma folha no estylo do "Christian", de Londres, absolutamente independente de toda denominação religiosa, e inteiramente consagrada á propagação da verdade christã, sem controversia de sorte alguma. Na mesma noite, o Sr. J. L. Fernandes Braga, pro-



metteu seu apoio financeiro á nova folha, e o jornal appareceu no começo de Janeiro de 1892, com um formato pratico e elegante. Passou depois por diversas mãos, sem enfraquecer seu fim primitivo, defendendo imparcialmente todas as boas obras e sempre foi sustentado pelo seu generoso amigo. Depois do mez de Janeiro de 1915, "O Christão" tornou-se o orgam da Alliança das Igrejas Indenominacionais, e está a cargo da Junta da Alliança, e dá informações das Igrejas e Escolas Dominicaes do Brasil."

**Gethsemane** — Ao presado collega — "Estandarte Christão", agradecemos a transcripção de nosso artigo de fundo, publicado em o numero 12, de 30 de Junho de 1914.

**O Brasil e a Allemanha** — A entrada da grande nação norte-americana, na lucta armada das nações, está consummada. Toda a habilidade diplomatica foi inefficaz. A mesma sorte parece que nos aguarda. Tememos que, quando a nossa revista esteja sob os olhos de nossos leitores, o nosso paiz se tenha visto na contingencia de acompanhar o gesto dos "yankees". A melindrosa situação entre as chancellarias brasileira e allemanha, creada com o torpedeamento do vapor brasileiro "Paraná", nas immedições do Havre, tolham os nossos horisontes e nos causam justas apprehensões.

Apellemos ao Throno da Graça, para que sejamos soccorridos em tempo opportuno.

**Com o Correio** — Repetidas são as reclamações que nos chegam de assignantes, que não recebem "O Christão".

O serviço de distribuição, principalmente nos logares afastados da zona urbana, tem sido uma verdadeira calamidade. O mesmo acontece nas agencias do interior, principalmente do E. do Rio, onde o serviço postal é affecto a pessoas incompetentes, sem a mais elemental instrucção, e que, no entanto, não hesitam em responder atrevidamente aos que com direitos reclamam.

Entretanto, esperamos providencias dos poderes competentes.

**A Regeneração Nacional pelo Indivíduo** — Quatro proveitosas palestras, realizadas na sede social da A. C. M., desta capital, pelo nosso director, acabam de apparecer em forma de livro.

Qualquer referencia elogiosa que façamos aos meritos comprovados do conferencista, poderá ser acoimada de suspeita. Portanto, limitamo-nos a transcrever algumas palavras, com que o autor faz a introdução do opusculo:

"Fomos levado a tratar do assumpto, devido ás idéas correntes de regeneração nacional pelo exercito, ou pela instrucção. Já temos affirmado, por mais de uma vez, não somos inimigo do Exercito e somos partidario mesmo da instrucção militar, mas d'ahi a crêr que o militarismo seja capaz de regenerar a Patria, ha um abysmo. Reconhecemos a necessidade da guerra sem treguas, ao analphabetismo, que infelicitá enorme porcentagem dos nossos patricios, mas prégar a regeneração pela instrucção, é um absurdo innominavel. E como cremos de todo o coração que só Jesus Christo é capaz de regenerar os individuos e, por elles, a sociedade, propuzemo-nos coordenar alguns factos, para com elles convencer á juventude patria da necessidade de estudar melhor as doutrinas de Jesus, e de beber, a largos sorvos, a **agua da vida**, nas fontes purissimas e crystalinas dos Evangelhos."

Que os desejos do Rev. Francisco de Souza, se cumpram, é a nossa oração á Deus.

## União Brasileira de Escolas Dominicaes

E' meu proposito levar ao conhecimento de todos quantos se interessam pelo desenvolvimento das Escolas Dominicaes no Brasil, os factos que em seguida passo a expôr,

**Rol do Berço** -- Na sede da União, á rua da Quitanda, 49, já se acha á venda um grande cartao illuminado, proprio para as classes conhecidas pelo nome de "Rol do Berço".

Este bellissimo cartão que servirá de cabeçalho á alegre lista das creancinhas que formarem parte desse departamento, juntando seus nomes aos dos discipulos do Senhor, traz em caracteres legiveis o titulo ROL DO BERÇO por cima duma linda gravura que mede 0,45 cm. X 0,28 cm., e que representa um bonito berço no qual aflora, sorridente, um gracioso bebê. Circumdando o berço e servindo-lhe de ornamento estão gravados quatro pequenos retratos de creanças que dão um realce ainda maior ao conjunto do cartão. Esta gravura, emfim, é indispensavel para chamar a attenção e o interesse sobre o Departamento do Rol do Berço.

A todos que fizerem pedidos do cartão supra mencionado, tambem serão fornecidos um folheto descrevendo a maneira de usal o, e mais tantos cartões pequenos quantos forem pedidos, representando, em miniatura, mas precisamente a mesma gravura acima descripta.

Sobre cada um desses cartões, representando bercinhos, e que devem ser presos ao cartão grande com fitas de cores, deverá ser escripto o nome das novas creancinhas, (com as datas de seus anniversarios e outros factos de interesse) que o Senhor for accrescentando ás familias crentes.

O preço de cada cartão grande é de 1\$000 e dos pequenos de 40 réis cada um. O porte simples dum cartão grande e mais dez pequenos é de 100 réis; se forem registrados, o que é sempre mais seguro, custará mais 200 réis. Os interessados devem dirigir seus pedidos acompanhados das respectivas importancias á sede da União das Escolas Dominicaes.

**As Lições Graduada** — As lições do primeiro anno desta serie já se acham traduzidas para o portuguez ha bastante tempo, mas a difficuldade maior em publicar as tem consistido na acquisição do direito de usar as gravuras com que cada uma dessas lições vem illustrada. Quasi todas são de propriedade particular.

Nos Estados Unidos chegou a organizar-se um syndicato das Juntas das Escolas Dominicaes, das diversas denominações evangelicas, afim de adquirir, á custa de não pequena quantia, o direito de publicar taes gravuras só nas lições a serem usadas na lingua ingleza.

O sr. Frank Brown da Associação Mundial das Escolas Dominicaes e outros amigos nos estão auxiliando com esforços especiaes para adquirir o direito de usar as mesmas gravuras nas lições em portuguez. Ao partir de Nova York a 3 de Fevereiro proximo passado, deixei o negocio em vias de uma solução satisfactoria depois de mezes de trabalho por meio de correspondencia. Nutrimos pois a esperanza de conseguir a sua publicação para muito breve.

Por ora é impossivel dizer exactamente quanto custarão. Cada lição será impressa num folheto de quatro paginas.

Tambem será publicado simultaneamente um manual especial para os professores das classes a que se destinam estas lições, o qual apparecerá em quatro brochuras, uma para cada trimestre, e tambem num só volume encadernado, para o anno inteiro.

Afim de que a Directoria da União tenha mais ou menos uma idéa de quantos exemplares das lições bem como do manual para professores devem ser impressos, pede-se a todos que pretendem en-



commendar taes lições, que dirijam um bilhete postal á sede da União, avisando-a do numero de exemplares que não de precisar.

**Diplomas para Escolas Modelares** — Devidamente recommendado pelo sr. Frank Brown, a Directoria da União Brasileira adoptou oito pontos que constituirão o PADRÃO DE EXCELLENCIA para as Escolas Dominicães do Brazil.

Brevemente serão publicadas informações e esclarecimentos a esse respeito. A todas as Escolas que atingirem o supra mencionado padrão será conferido um bellissimo diploma.

Quanto aos diplomas para as pessoas que alcançaram as notas precisas nos exames do livro «Preparação de Professores», devem ficar promptos muito brevemente.

**Commissões Executivas** — Foi estabelecido um accordo entre a Associação Mundial das Escolas Dominicães e as Juntas das diversas denominações evangelicas mediante o qual um certo numero de representantes das Juntas formarão parte da Comissão Executiva da Associação Mundial. As Juntas das Missões por sua vez resolveram também nomear um representante seu como membro das Commissões Executivas nos campos missionarics, uma vez que estas annuíssem a tal resolução. E aqui releva dizer que a Comissão Executiva da União Brasileira annuiu á tal resolução. Algumas das Juntas prevendo que sua resolução seria favoravelmente 'acceita' anticiparam as nomeações de seus representantes, tendo a Igreja Presbyteriana do Norte nomeado o rev. Alvaro Reis; a Igreja Presbyteriana do Sul o rev. S. R. Gammon. A Junta da Igreja Episcopal delegou poderes para tal nomeação ao revmo. bispo L. L. Kinsolving. As outras Juntas não tardarão em fazer suas respectivas nomeações.

A Comissão Executiva da União Brasileira fica, portanto, constituída dos seguintes membros:

Sr. José L. F. Braga Junior, Presidente.  
Rev. C. H. Sergel, Vice presidente.  
Rev. Franklin do Nascimento, Secretario.  
Rev. Alexandre Telford, Thesoureiro.  
Rev. H. C. Tucker, Secretario Geral.

Vogaes:

Bispo L. L. Kinsolving, D. D.  
Rev. Eduardo Carlos Pereira.  
Rev. Benjamin Hunnicutt.  
Rev. James Haldane.

Nomeados por Juntas de Missões:

Rev. Alvaro Reis.  
Rev. S. R. Gammon, D. D. — e mais tres para serem indicados ainda.

**Secretario** — Cada vez se torna mais sensível a necessidade de um Secretario Geral que se dedique exclusivamente ao trabalho das Escolas Dominicães do Brazil.

Neste sentido já foi feita uma auspiciosa recommendação. A Executiva Mundial e as Juntas das Missões nos hypothecam seu apoio e sua co-operação neste sentido.

— Como nota final e animadora devo dizer que tendo sido esgotada a primeira edição do livro «Preparação de Professores», a União já está tratando da publicação duma segunda edição revisada e melhorada dessa excellente obra.

H. C. TUCKER, Secretario da União

Cesar trabalhou para fazer a aguiar romana o terror das nações, e morre assassinado por seus proprios amigos. Qual foi a ruína da mulher de Lot? de Aman? de Judas? de Demos? O mundo. "De que aproveita ao homem si ganhar o mundo inteiro e perder sua alma?"

## PELAS IGREJAS E CONGREGAÇÕES

### CAPITAL FEDERAL

No domingo, 1 do corrente, prérgou para a Igreja Fluminense, no culto da manhã, o Rev. Leonidas da Silva, e no da noite, o Rev. Alexandre Telford, que também celebrou a Ceia do Senhor.

— Como nos annos anteriores, houve nesta Igreja, conferencias especiaes, na quarta, quinta e sexta-feiras, da semana santa, sendo oradores os Revs.: João dos Santos, Francisco Antonio de Souza e Alexandre Telford. Todas as conferencias foram bastante animadas e por isso, esperamos sollicitos e confiados no Senhor da Seára, vêr dentro em breve, os esforços, tanto dos irmãos que realizaram as conferencias, como dos que trabalharam na commissão de convite, coroados de bençams, na salvação de muitas almas.

### BANGU'

Na Congregação de Bangu', também houve reuniões especiaes, na quinta e sexta-feira santas, as quaes foram dirigidas, a primeira pelo seminarista José Ramalho, e a segunda pelo Rev. Leonidas da Silva. Muitas pessoas tiveram occasião de ouvir, pela vez primeira, a respeito dos beneficios espirituaes decorrentes da morte vicaria de Jesus Christo.

### PEDRA

Esteve na Congregação da Pedra, onde prérgou o Evangelho, a um bom auditorio, no domingo, 25 do preterito, o seminarista Jonathas de Aquino.

— O trabalho que esses irmãos mantêm no lugar denominado Sepetiba, prosegue com muita animação.

### RAMOS

Prérgou, domigno, 1 do corrente, nesta Congregação, o Pastor, Sr. Carlos Mendonça. Falou sobre o Psalmo de David, 115:12: "Que darei eu em retribuição ao Senhor, por todos os beneficios que me tem feito?"

Os irmãos desta Congregação, ficaram agradavelmente impressionados com o importante sermão, proferido pelo Rev. Mendonça. Este servo de Deus, teve a gentileza de offerer os seus serviços á Congregação.

Gratos.

### BENTO RIBEIRO

Para esta Congregação, prérgaram, na quinta-feira "santa", o Rev. João dos Santos, e na sexta-feira, o seminarista Jonathas de Aquino. As reuniões foram muito concorridas.

— As prendas para a *kermesse*, que essa Congregação espera realizar, no dia 3 de Maio, podem ser entregues aos irmãos Jonathas de Aquino, Bernardino Pereira e Romeu Leite.

### PASSA TRES (E. do Rio)

Os cultos nesse lugar, durante a ausencia do Rev. Marques, pastor, foram dirigidos por diversos irmãos, e bem assim a Escola Dominical. Ao regressar, o pastor encontrou tudo em ordem. A Igreja sente-se satisfeita em ter mais essa bôa e prospera congregação em Mambucaba, que conta, agora, 17 membros e muitos congregados.



## EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. . . . . 5\$000

### PAGAMENTO ADIANTADO

Director — FRANCISCO DE SOUZA.

Secretario — FORTUNATO DA LUZ

Thesoureiro — J. L. F. BRAGA JUNIOR.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminario Fortunato da Luz.

Séde da Redacção :

Rua Ceará, 29 \* \* \* S. Francisco Xavier

== RIO DE JANEIRO ==

#### CAÇADOR (E. do Rio)

Visitou, o Rev. Marques, como de costume, a Igreja que ali se reúne. Houve, no dia 10 de Março, a sessão da Igreja, á qual foi apresentado um candidato ao baptismo. Reuniu-se tambem a Directoria do Patrimonio. No domingo, 11, houve celebração da Santa Ceia, e foram apresentadas duas creanças.

A' noite, prégo u o Rev. Marques, no lugar denominado Costaneira. A frequencia foi boa, havendo muitas pessoas que, pela primeira vez, ouviram o Evangelho. Ainda o Rev. Marques, aproveitou dois dias para visitas.

#### S. JOSE' DO BOM JARDIM (E. do Rio)

Mais uma vez, prégo u o Rev. Marques neste lugar, a boa assistencia, no dia 25 de Março. Foram consagradas duas creanças e houve celebração da Santa Ceia.

Os irmãos ali residentes, continuam animados.

Deus os faça sempre boas testemunhas de Jesus.

#### PEROBA (E. do Rio)

Prégo u, nesta Congregação, no domingo, 25 do preterito, o Evangelista da Igreja Baptista de Correnteza, Sr. Candido Ignacio. Gratos pela mensagem.

#### SAMBAITIBA

Visitou esta Congregação, o irmão Antonio Pereira dos Santos, em companhia de outros irmãos, onde prégar am o Evangelho a um bom auditorio.

#### MAMBUCABA (E. do Rio)

No dia 14 de Março, eu e o Sr. José Elias, presbytero, partimos em demanda de Mambucaba. Em Mangaratiba, pouco demoramos. De Angra dos Reis, em diante, onde nos esperavam os irmãos que nos trouxeram canoa para o resto da viagem, tivemos trajecto accidentado. Chegamos ao lugar deominado Bom Fim, o vento cahiu tão forte sobre o mar, que a muito custo podemos alcançar uma praia, onde nos abrigamos do temporal. Ali passamos a noite, mal accomodados, apenas abrigados da chuva. De manhã, seguimos o nosso destino, tendo boa viagem.

Os irmãos já nos esperavam, anciosos, sem saberem o que nos tinha acontecido.

Empregamos o primeiro dia em visitas e preparativos para o trabalho. Fomos convidados a visitar um lugar denominado Tarituba, onde ha um grupo de crentes. Então, combinamos seguir no dia posterior á nossa chegada. A viagem é peor do que a de Angra á Mambucaba, não pela distancia, mas, devido o mar ser grosso naquella costa. Fomos verdadeiramente surprehendidos com um grupo de pessoas convertidas, zelosas na causa de Jesus. Entre ellas seis já promptas a receberem o baptismo. Ali passamos tres dias, prégando todas as noites, e visitando outras pessoas. Tambem nos dirigimos a um lugar denominado S. Gonçalo, no districto de Paraty, para visitarmos um crente que ali reside, ha 21 annos, porém, sempre fiel ás doutrinas do Mestre. Visitamos, na mesma occasião, outras familias que, attentciasas, ouviram a prégação do Evangelho, principalmente quando cantavamos os hymnos. A' tarde, regressamos para a casa do Sr. Candido Bullé. No domingo, o culto foi bem concorrido, até por pessoas que vieram de S. Gonçalo. Segunda-feira, 19, convidamos as pessoas que pediram baptismo, e os demais, a virem á Mambucaba, onde teriamos tres conferencias, baptismos e celebração da Santa Ceia. Chegando o Mambucaba, prégar amos, á noite, e visitamos as pessoas do lugar. Terça-feira, prégar amos mesmo em Praia Vermelha, em casa de uma senhora que ainda não é crente, mas, que, de boa vontade, nos cedeu a sala e assistiu com toda a familia. A reunião foi animadissima.

Quarta-feira, ás 12 horas, prégar amos em Mambucaba, e baptizamos as seguintes pessoas:

Candido Venancio Bullé, Peregrina Augusta Rodrigues, Octavio Venancio Bullé, Laudelina Rosa do Amor Divino, Ubaldina Maria Augusta e Luiz Olegario Bullé.

Houve celebração da Santa Ceia, e muitas pessoas do lugar assistiram.

Ficou fazendo parte da nossa Igreja, o referido crente fiel de S. Gonçalo, Sr. Januario Antonio Garcia. Em Tarituba organizamos a congregação, ficando o irmão Candido Bullé encarregado de fazer o trabalho, e de dirigir a Escola Dominical. Em Praia Vermelha, o irmão José Hollandino, ficou tambem encarregado da direcção do trabalho e da Escola Dominical. Deus nos abençoou ricamente nessa viagem, nos guardando dos perigos e nos reservando um bom trabalho, cheio de boas esperanças. No dia 22, deixamos estes saudosos irmãos e partimos em busca de nossos lares. Pelas columnas deste organ, agradecemos, penhorados, a todos os irmãos que bondosamente nos hospedaram e aos bons amigos que nos emprestaram suas salas e bancos para o trabalho, e canoas para viagem. Deus ha de recompensal-os em tudo, porque todo aquelle que dér um copo d'agua, em attenção á causa de Christo, não perderá a recompensa. Muito agradecemos ao bom irmão José Tavares, por acompanhar-nos e auxiliar-nos na viagem.

Deus abençoe todo o trabalho feito e que redunde em bençams celestes, são os nossos ardentes votos á Deus e Pae Nosso.

Manoel Marques.



## PARACAMBY (E. do Rio)

Em visita pastoral, esteve na Igreja Evangelica de Paracamby, no domingo, 8 do corrente, o Rev. Francisco de Souza, que dirigiu a sessão dos officiaes, a da Igreja, celebrou a Ceia do Senhor e ministrou o baptismo a tres pessoas — João Demetrio de Albernaz, Maria Gonçalves de Oliveira e Regina de Oliveira Santarem. Foi um dia de alegria para os crentes desta Igreja, apesar do tempo chuvoso que impediu alguns de assistirem o culto e tomarem parte na Sagrada Comunhão. Foi consagrada a menina *Priscilla*, filha do evangelista, Sr. Domingos Lage e Cândida de Oliveira Lage. No sabbado anterior, o Rev. Francisco de Souza, tomou parte na reunião fraternal da Sociedade de Senhoras, para a qual fôra previamente convidado, para orador official, cuja noticia damos em a secção competente.

(De Correspondente).

## NITEROI

O seminarista Bernardino Pereira, a titulo de sermão de prova, prégou no primeiro domingo, do corrente, no culto da manhã. Estiveram presentes, o reitor e director do Seminario. O thema explanado pelo jovem aspirante á carreira ministerial, foi — *O Dever*, e o modo por que se desempenhou da tarefa, foi apreciavel.

— A' noite, o Rev. Francisco de Souza discorreu sobre o assumpto do dia — *A entrada triumphal de Christo em Jerusalem*, e celebrou a Santa Ceia.

— Convertida no leito da enfermidade, que dia a dia lhe vae deauperando as forças, fez profissão de fé e recebeu o baptismo, Barbara de Souza. Que o Senhor a abençoe ricamente.

— O Rev. Alexander Telford, fez um bom sermão — *O Caliz*, na quinta-feira da chamada Semana Santa.

— No dia immediato, prégou o Rev. Francisco de Souza, sobre — *Christo perante os tribunaes*.

— Em visita a sua familia, deu-nos o prazer de abraçar-o, o presado irmão, Sr. Moysés Andrade. Assistiu aos serviços dominicaes do dia 8, em a nossa Igreja, e a pedido do pastor, dirigiu a Classe Cavalheiros de Christo, na Escola Dominical. Regressou no dia immediato ao Granbery, em Juiz de Fóra, onde exerce as funções de secretario e professor.

— Em reunião dos professores com o Superintendente da Escola Dominical, foi resolvido nomear a irmã Ormezinda Pereira, para o cargo de secretaria do Departamento do Berço, em substituição á senhorinha Virginia Nicoll, que exonerou-se.

— O pastor jubilado da Igreja Fluminense, Rev. João dos Santos, fez exposições biblicas analogas á Resurreição de Christo, no domingo, 8 do corrente.

— Está de novo connosco, a senhorinha Ormezinda Pereira, que, acabado o prazo de suas ferias, volta a cursar as aulas da Escola Normal, desta cidade.

Saudamol-a.

— Lاپso involuntario commettemos, deixando de noticiar a conferencia do Rev. Hippolyto de Campos, no dia 29.

A concorrência foi animadora e o estimado conferencista fez edificante sermão. A menina Esther, em nome da Liga da Juventude, fez entrega ao orador de um bello ramalhete de flôres naturaes.

## Pelos Lares

Em a nova casa do presado irmão, Sr. João Pedro Serra, na estação de Olaria, realizou-se, no sabbado, 31 do passado, sob a direcção do seminarista Jonathas de Aquino, um culto de propaganda, a que assistiram diversas pessoas da visinhança, as quaes ouviram, pela primeira vez, a pregação do Evangelho.

O Rev. Carlos de Mendonça, que estava presente, tambem fez uso da palavra. Que o Senhor, abençoe ricamente, os esforços que os irmãos Serra e sua esposa, vêm fazendo para o bem espiritual dos seus visinhos.

\*

Em Harmonia, E. do Rio, passou pelo dissabor de perder sua esposa, o irmão Manoel Nogueira.

A irmã, fallecida, era membro da Igreja de Caçador, ha mais de 3 annos. Deus console o irmão enlutado.

\*

O nosso irmão, Manoel Ayres, está livre de perigo, e vem experimentando, de dia para dia, consideraveis melhoras.

\*

Está restabelecido o Sr. Benedicto Silva, esposo da irmã, D. Lydia da Silva, membro da Congregação de Bento Ribeiro.

\*

O lar de nossos irmãos, Sr. Alexandre Ignacio e D. Benedicto Luiza da Conceição, em Caçador, foi enriquecido com o nascimento de mais um filhinho, no dia 26 de Março, á quem deram o nome de *Manoel*. Deus abençoe o recém nascido.

\*

E' com prazer que registamos as melhoras que vão experimentando os nossos irmãos, Joaquim Leite e Antonio Bréra, da Congregação de Bento Ribeiro. Fazemos votos ao Senhor, para o prompto restabelecimento desses irmãos.

\*

Nasceu, no dia 25 do preterito, o menino *Alvaro*, filho primogenito, dos congregados de Bento Ribeiro, Sr. Antonio Macedo e D. Almira Alves Macedo.

Parabens.

\*

Em Lagoinha, congregação de Paracamby, nasceram: No dia 29 do passado, *Maria Magdalena*, filha dos irmãos, Manoel Cardoso e D. Maria Magdalena Cardoso; e no dia 1 do vigente, *Daniel*, filho primogenito dos irmãos, Manoel Pedro da Cruz e D. Maria Alexandrina da Cruz. Aos paes nossos parabens e, aos recém-nascidos, desejamos as bençams do Senhor.

\*

Tem estado bastante enfermo, nosso presado amigo, Sr. Roberto Nicoll, irmão do pro-



fessor Adalberto Nicoll, residente na vizinhança de Niterói. A última hora soubemos que vai melhor. Desejamos que as melhoras se accentuem e breve se restabeleça.

\*

Continúa abatido pela pertinaz enfermidade que já, ha algum tempo o apoquento, o Sr. John Drysdale, residente em Niterói.

Apezar de seu estado precario de saude, se esforça por comparar á igreja.

Ao Pae Celestial, pedimos que o abençoe no corpo e na alma.

## SOCIEDADES E LIGAS

*Sociedade de Senhoras da I. de Paracambi* — Realizou esta Sociedade, no sabbado, 7 do corrente, mais uma reunião fraternal, em casa da socia, D. Thilde Casimiro, correndo tudo agradavelmente. Fez o discurso official, o Rev. Francisco de Souza, que brillantemente discursou sobre o papel de Maria

Magdalena em seu profundo amor e dedicação a Christo. Foi um bello incentivo ás nossas irmãs ali. Houve alguns recitativos, cantos de hymnos, terminando com franca distribuição de café com biscoitos. Só nos desapontou um pouco o tempo chuvoso, que muito diminuiu a assistencia, porém, como disse o prégador no preambulo do seu discurso, as bençãos de Deus não descem somente sobre as grandes assembléas.

*Liga Juvenil de Niterói* — No primeiro domingo, deste mez, realizou sua reunião de consagração. Maior poderia ter sido a frequência, si os paes de todos os liguistas os tivessem mandado. Infelizmente, uma boa parte da infancia de nossas igrejas se transvia por causa da criminosa indiferença dos seus paes, que não convencem seus filhos a irem á Casa de Deus, tomarem parte nos serviços religiosos.

*Liga da Juventude de Cabuçu* — A comissão de sociabilidade realizou, em casa do irmão Aniceto da Silva, uma reunião intima. O máo tempo impedio a muitos liguistas de comparecer.

# ESCOLA DOMINICAL

2º. Trimestre - Lição VII

Domingo, 13 de Maio de 1917

## Jesus a Videira Verdadeira

João 15:1-16

### Topicos para a leitura diaria

Maio 7, — *Jesus, a videira verdadeira* — João, 15:1-11.

Maio, 8 — *Amigos, não servos* — João, 15:12-25.

Maio, 9 — *Permanecendo em Christo* — 1.ª João, 2:18-29.

Maio, 10 — *Signaes dos filhos de Deus* — 1.ª João, 3:1-12.

Maio, 11 — *Prova de amor* — 1.ª João 3:13-24.

Maio, 12 — *Espirito de verdade e amor* — 1.ª João, 4:1-11.

Maio, 13 — *Supremacia do amor* — 1.ª João, 4:12-21.

### ESBOÇO DA LIÇÃO — *Notas introductorias.*

1. A videira e as varas.
2. Sorte dos que não produzem.
3. Especies de fructos.

NOTAS PRELIMINARES. — *Tempo*: — Quinta-feira, á tarde, Abril 6, A. D. 30. — *Logar* — Cenaculo em Jerusalem. — *Verdade pratica* — Ha uma união entre Christo e seus discipulos.

*Texto aureo* — "Eu sou a videira e vós outros as varas" — João, 15:5.

*Hymnos*: 372 — 532 — 352.

### NOTAS INTRODUCTORIAS

Durante a Ceia, Jesus pronunciou seu maravilhoso discurso, contido no cap. 13:31-14:31, e terminou com a oração do cap. 17

(que tanto conforto tem proporcionado aos christãos de todos os tempos). Na parte do discurso que precede a presente lição, Jesus confortou Seus discipulos, com a promessa das moradas celestiaes, que Elle ia preparar. Declarou-lhes que Elle era "o caminho, a verdade e a vida", e que o Espirito Santo viria habitar com elles até á consummação dos seculos. No cap. 15, que agora estamos estudando, Jesus apresenta-se sob a figura da videira.

### I. A videira e as varas (vs. 1-3).

A uva era considerada, na Palestina, como a rainha das fructas. A vinha crescia admiravelmente e produzia muito. Era, portanto, uma planta bastante conhecida daquelles a quem Jesus falava. "As creações materiaes de Deus são tambem exemplos inferiores da vida e do organismo espirituaes, porque a creatura participa da natureza divina". O agricultor é o Senhor, que prepara o solo, cuida da videira e das varas e espera o fructo no tempo proprio. Muitos, apezar de terem feito profissão de fé e recebido o baptismo, não estão ligados a Christo. A falta de fructo em suas vidas é a confirmação deste facto. Os verdadeiramente ligados a Christo produzem o fructo do Espirito. Lêde Gal. 5:22 e 23.

O processo da limpa das videiras parece uma destruição, antes que um beneficio á propria planta. Muitas varas são cortadas, mas os resultados obtidos são os melhores: A videira toma novo vigor e produz com mais abundancia.

Os discipulos, por meio do ensino paciente de Christo, já haviam perdido muitas das suas



imperfeições e estavam habilitados a produzir fructos. Nós, do mesmo modo, após tantos ensinamentos que temos recebido de Sua Palavra, devemos estar em condições de produzir "fructos dignos de arrependimento". Estaes ou não produzindo?

## II. Sorte dos que não produzem (vs. 4-9).

A exhortação do verso 4, presuppõe o facto da verdadeira união entre Christo e Seus discipulos. Tão perfeita é a relação entre os discipulos e o Mestre, como o é a relação entre as varas e o tronco da videira. As varas estão na videira e a videira nas varas. Assim também os christãos estão em Christo e Christo nelles. A ligação si não fôr vital, entre as varas e o tronco, não pode haver fructo. Si a vara fôr separada, uma só polegada, do tronco, não dará mais fructo, mas secca-se. Assim, si fôrmos separados da Videira Verdadeira, Sua vida não nos será dada e nos tornaremos infructiferos. Bem dita é a verdade que a vontade de Deus é, que Seu povo esteja permanentemente em Christo!

V. 5 — Permanecer em Christo significa perfeita abnegação, sincera obediencia aos seus preceitos, grande confiança em Suas palavras, que não hão de falhar, e constante fé em Suas promessas. Deve-se notar as palavras de Jesus "esse dá muito fructo". Fóra de Christo não ha fructo do Espirito.

V. 6 — E' um acto voluntario a permanencia em Christo, e, portanto, pesa sobre nós grande responsabilidade. A pena da não communhão com Christo é mais do que não dar fructo. Mas, sim, "lançado fóra", "lançado no fogo", e "arderá".

V. 7. — Aquelle que permanece em Christo guarda os Seus mandamentos, deseja fazer não a sua, mas a vontade de Christo, e seus pedidos são feitos em completa submissão, assegurando, assim, pela permanencia, a resposta esperada das suas orações.

V. 8. — O agricultor do terreno alegra-se quando sua vinha produz bom fructo e abundante, e, naturalmente, sente que, pelos seus esforços e labores, está sendo recompensado. O Senhor é glorificado na abundancia de fructos que os christãos produzem, e manifesta Seu gozo em graciosamente approval-os, chamando-os "servos bons e fieis". As condições para ser discipulo de Christo são: permanecer n'Elle e dar muito fructo. Infinita honra nos é conferida, quando Christo nos acceita como Seus discipulos. Tendes vós recebido essa honra?

V. 9 — Oh! que medida e qualidade maravilhosas do amor de Christo por nós, temos

neste verso! — "Como meu Pae me amou, assim vos amei eu. Permaneci no meu amor". É um momento arrebatador e delicioso quando, desejando saber o quanto Jesus nos amou e nos lembrou, que nós amou como o Pae amou Seu Unigenito Filho. Não pode haver nenhuma expressão mais forte do amor de Christo por nós, do que esta. Seria um constante conforto sempre lembrarmos-nos desse verso.

## III. Especies de fructos (vs. 10-16).

Está neste verso a condição da permanencia no amor de Christo. Jesus continúa a usar a relação que existe entre o Pae e o Filho, para illustrar a relação entre Elle mesmo e seus discipulos. Jesus era submisso ao Pae. Era a sua comida e sua bebida fazer a vontade do Pae. E, o primeiro dever dum discipulo de Christo, é ser um constante observador do seus mandamentos.

V. 11 — Jesus tinha determinado o proposito em usar a illustração da videira e os ramos, e este verso é a conclusão. Desejava que os discipulos sentissem o mesmo goso em fazer sua vontade, que Elle sentia em fazer a vontade do Seu Pae. Poucas horas antes do supplicio da Cruz, Jesus ainda fala em goso. Sim, fala, porque o seu goso era o resultado do abandono de Si proprio, para o bem estar dos outros. Era o goso da perfeita fé em Deus e communhão com Elle. E Jesus deseja que seus discipulos tenham a mesma especie de goso. Na terra não se encontra goso que se compare com o goso que Jesus nos deixou.

Jesus ama seus seguidores como o Pae ama-O, e por isso os seguidores devem amar uns aos outros.

V. 13 — Mui raros são os casos dos homens darem suas vidas pelas vidas de seus amigos, mas Jesus deu sua vida pelos seus inimigos. Nos versos 14-16, aprendemos que os amigos de Jesus são aquelles que guardam seus mandamentos, e os que procuram guardar seus mandamentos, são exaltados da posição de servos, para a intima relação de amigos.

## QUESTIONARIO

Em que occasião fez Jesus o discurso sobre a videira e seus ramos? Quem é a videira verdadeira? Quaes são os ramos? Qual é o proposito em limpar-se a videira? Como este processo applica-se aos discipulos de Christo? Qual a sorte dos que não produzem? Que fructos devem os christãos produzir? Estaes produzindo? Qual é a maneira do amor de Christo para com os seus seguidores? Dae o texto aureo.

## Lção VIII

Domingo, 20 de Maio de 1917

## Importancia da Moderação

(Lição de Temperança) Isaías 28:1-13

Topicos para a leitura diaria

Maio 14 — Importancia da moderação — Is. 28:1-13.

Maio, 15 — Vigilancia — Lucas, 12:35-48.

Maio, 16 — Não dando escandalo — Rom. 14:13-23.

Maio, 17 — Edificação do caracter — 1.ª Cor. 3:10-17.

Maio, 18 — Abnegação — 1.ª Cor. 8.



Maio, 19 — *Guardando-se da tentação* — Prov. 1:7-19.  
 Maio, 20 — *Conducta christã* — Rom. 13:8-14.

ESBOÇO DA LIÇÃO. — *Notas introductorias.*

1. Uma nação em perigo.
2. Auxílio em Deus.
3. Instruções necessárias.

NOTAS PRELIMINARES. — *Tempo*: — Cerca do anno 725, antes de Christo. — *Logar*: — Jerusalem. — *Verdade pratica*: — A morte e a destruição occultam-se na taça embriagante.

*Texto aureo* — “E todo aquelle, que luta, de tudo se abstem” — 1.<sup>a</sup> Cor. 9:25.

*Hymnos*: 350 — 399 — 455.

#### NOTAS INTRODUCTORIAS

Hoje volvemos nossos pensamentos, dos factos finaes do ministerio terrestre de Christo, para estudarmos um dos mais importantes assumptos que se ligam ao individuo, á communitade e á nação. A questão da temperança não significa morte, mas vida,

Muitas nações têm comprehendido o valor da temperança. E a temperança tem sido o apoio da vida commercial, physica, educacional, social e religiosa das nações. As forças das nações estão sendo empregadas contra os vícios, e para melhorar os interesses dos povos. Da prohibição do alcool, nas communitades, só tem resultado, melhoramentos extraordinarios no commercio e no desenvolvimento de caracter moral. Não tem sido bastante considerado o ensino religioso, sobre o importante assumpto — a temperança — mas, é notavel o progresso que vão fazendo as nações que têm prohibido o uso do alcool, durante os ultimos cinco annos. O nosso estudo hoje é a propheta de Isaias. Os avisos, que soaram aos ouvidos do povo de Israel e de Judá, são applicaveis a muitas das nações actuaes. Em todos os tempos, os males originados do alcool têm sido consideraveis, e nos dias actuaes, não o são menos. Os resultados do alcool são: pobreza, miseria, insanidade e crime.

#### I. Uma nação em perigo (vs. 1-4).

V. 1 — Este “ai” é um aviso que o propheta faz, predizendo a dôr da destruição que ia soffrer a nação debochada. Samaria, capital de Israel, era situada sobre uma bella collina redonda, como uma cabeça, com cêrca de 100 metros de altura, é por isso, aqui, é chamada “corôa da soberba”.

A palavra Ephraim é usada para classificar todo o reino de Israel, e a inferencia é que era uma nação de embriagados. Ephraim era uma cidade progressiva e bella, mas o propheta a viu, como uma flôr murcha. Samaria era cercada de valles e foi destruida quatro annos depois, pelos assyrios, 721, antes de Christo.

V. 2 — O propheta chama attenção do povo, dizendo: “Eis que o Senhor tem um valente e poderoso”, etc. (v. 2, Alm.). Os assyrios ambicionavam conquistar Israel, e o Senhor retiraria Sua protecção e permittiria

que a Assyria realizasse seu proposito. A ferocidade destruidora do exercito assyrio, neste verso, é descripta, em linguagem clara, como “tormenta de destruição”, como, “alagamento de impetuosas aguas”.

V. 3 — Samaria em toda sua belleza e prosperidade é chamada “corôa de soberba dos bebados de Ephraim”. O seu povo vivia no luxo e na bebedice, sem limites. Era uma nação dos “feridos pelo vinho” — V. 1. Si o povo de Israel não estivesse sob o o poder do alcool, teria evitado o perigo e seria capaz de defender-se, mas devido esta condição lamentavel, facilmente tornou-se a presa dos hostis assyrios. E assim como a linda flôr, na extremidade da haste da arvore não resiste a chuva forte, mas desfolha-se, assim tambem, Samaria, com sua belleza não resistiu, mas cahiu debaixo do poder assyrio, e nada foi deixado de sua preeminencia e orgulho.

V. 4 — Na Palestina os fructos da figueira amadurecem em Junho, alguns, porem, amadurecem em Agosto, são chamados temporões, que são rapidamente comidos por quem os acha, devido a escassez. Isaias, vê Samaria, em sua visão, destruida na terra de Israel, como o fructo temporão, dentro da periodo de quatro annos.

#### II. Auxílio em Deus (vs. 5, 6).

O reino de Israel, dentro em pouco tempo, ia ser destruido, em grande parte por causa da embriaguez. Em accentuado contraste com a corôa da soberba, um residuo do povo, que permanecia fiel ao Senhor, seria chamado *uma corôa de gloria*. Faz-se aqui referencia directa ás tribus de Judá e de Benjamim, que formavam o reino de Judá. Cerca do tempo em que os assyrios destruíram o reino do norte, era Ezequias elevado ao throno de Judá e realizava importantes reformas e o reino prosperava. Essas reformas contribuíram para que o reino do sul tivesse existencia mais longa que o do norte. E’ tambem fóra de duvida que o propheta, em sua visão, attinge á bemaventurança e o reinado do Messias, e que este era a verdadeira corôa de gloria.”

O verso 6, apresenta a idéa da derrota dos inimigos nas portas da cidade por elles invadida. Ha neste passo da Escripura muito encorajamento para os filhos de Deus. O Senhor será para elles, uma como “corôa de gloria” e diadema de belleza; dar-lhes-á sabedoria e poder, para vencerem a quantos se oppuzerem ao seu progresso espiritual. E’ uma torre poderosa para os justos, mas, para os que persistem na rebelião contra Elle, ha o castigo e a punição.

#### III. Instruções necessárias (vs. 7-13).

Isaias (7) volta a fazer carga sobre os peccados do seu proprio povo, o reino de Judá. Descrevê as condições moraes do povo de Israel, mostra a destruição, como um aviso solemne aos habitantes do sul do paiz. Accusa-os de indulgencia para com o peccado da embriaguez, que está produzindo os seus effeitos usuas: fraqueza do corpo e da intelligencia, e destruição da vida espiritual.

Os que deviam ser os guias moraes e intellectuaes do povo, eram incompetentes e



perversos. Sua visão espiritual tinha sido obscurecida pelo vício da embriaguez.

O alcool produz (8) a impureza do corpo e do espirito, contamina tudo que toca. Imundifica o proprio ar, de sorte que as portas das casas de bebidas estão impregnadas do aroma do alcool e o halito dos embriagados é nauseabundo. Faz descer suas victimas a um nivel inferior aos dos brutos. As condições descriptas nos dous versos (7 e 8), mostram claramente a necessidade de instrucção e de exhortação (9); mas, aquelles a quem se dirigia o propheta, estavam commettendo este peccado? ou falava-lhes Isaías, como quem se dirige a creanças? Parece que o povo menosprezava os ensinios do servo de Deus, em seus continuos esforços para instruí-lo e enveredá-lo pelo caminho da obediencia. Mostravam-se descontentes com as repetidas exhortações da Palavra de Deus, e as consideravam uma affronta á sua capacidade, por tratar com elles como quem ensina a creanças. O propheta replica aos escarnecedores (11). Elles não ouviriam e olvidariam as instrucções que lhes davam, mas teriam como consequencia o mesmo castigo dos israelitas. Quando os assyrios, homens de lingua e de labios estranhos, viessem destruir a base falsa de seu repouso. Quando os vissem nas suas visinhanças, haviam de tremer e voltar-se

para o Senhor. O Senhor falaria em juizo, si o povo não ouvisse em misericordia. V. 12 — *Este é o meu descanso, confortae ao cansado, e este é o meu refrigerio.* — O Senhor mostrou ao povo o caminho pelo qual deveria evitar os inimigos e obter a verdadeira prosperidade. Conheceria a maneira de libertar-se das ameaças e de permanecer na terra da Promessa; mas, não quiz esse povo, ouvir a voz que lhe falava do céu por meio do propheta. O Senhor os instruiu repetidas vezes (8) e os exhortou pelos seus prophetas, mas não quizeram ouvir-o. Então falou-lhes por meio de juizos, permittindo que os assyrios os affligissem até que, derrotados e feridos, fossem levados em captiveiro.

#### QUESTIONARIO

Que significa o "ai", do v. 1? Que é "corôa de soberba"? Que peccado particular condemna Isaías? A que leva a embriaguez? A que compara o propheta, o exercito assyrio? Que esperança havia para o reino de Judá? Quaes as condições deste reino? Com que palavras escarnecia o povo a mensagem do propheta? Que surprehenderia a nação rebelde? Que proveito se tira da lição de temperança? Qual o texto aureo? Qual a verdade pratica?

## Lição IX

Domingo 27 de Maio de 1917

# ☉ Espirito Santo e a Sua Obra

João 15:26—16:14

*Topicos para a leitura diaria*

*Hymnos: 139 — 91 — 44.*

Maio, 21 — *O Confortador promettido* — João, 14:15-30.

Maio, 22 — *O Espirito Santo e sua obra* — João, 15:26-16:11.

Maio, 23 — *Ida de Jesus para o Pae* — João, 16:12-24.

Maio, 24 — *Confortando os discipulos* — João, 16:25-33.

Maio, 25 — *Oração pelos discipulos* — João, 17:1-13.

Maio, 26 — *Um com o Pae* — João, 17:14-26.

Maio, 27 — *Dadiva do Espirito* — Actos. 2:1-18.

ESBOÇO DA LIÇÃO. — *Notas introductorias.*

1. O Espirito Santo testemunha de Christo.
2. Conforta na provança.
3. Julga o mundo.
4. Revela a verdade.

NOTAS PRELIMINARES. — *Tempo:* — Tarde de quinta-feira, de 6 de Abril, de A. D. 30. — *Logar:* — Cenaculo de Jerusalem.

*Verdade pratica:* — O Espirito Santo é o nosso guia e Consolador.

*Texto aureo:* "Elle vos ensinará todas as cousas" — João 14:26.

#### NOTAS INTRODUCTORIAS

Continuamos a estudar os discursos de despedida de Nosso Senhor que foram, provavelmente, feitos depois que se levantaram da mesa da Ceia, e antes de deixarem a sala. Depois de dar o mandamento aos discipulos de que se amassem uns aos outros, avisou-os de que o mundo os odiaria e perseguiria. Repetiu-lhes a expressão de que o servo não é maior do que o seu Senhor; que o mundo O havia odiado, porque não conhecia o Pae que O enviára. Jesus havia declarado esse peccado aos homens, e, portanto, não teriam desculpa. Esse odio que lhe votavam, era o cumprimento das palavras: "Elles me odiaram sem motivo". O assumpto da vinda e missão do Espirito Santo, e ahi explicado por Jesus, que promete aos seus discipulos voltar. Esta promessa foi feita só aos discipulos, pois o mundo não perceberia o Consolador, visto não estar preparado para recebê-lo (João, 14:17). Foi, portanto, uma promessa precisamente adaptada ás necessidades dos discipulos, visto terem de separar-se do Mestre, que lhes ensinou que realmente não haveria separação, mas, estaria com elles por meio de seu Espirito. A obra da evangelização do mundo, seria levada a effeito pelo Espirito Santo, por meio da agencia humana.



**I. O Espírito Santo testemunha de Christo** (vs. 26, 27)

Os versos 26 e 27, indicam que o Consolador estava a vir. O Espírito Santo, é chamado o Consolador, nome cheio de significação. A palavra original, significa força, poder, e dá idéa de companhia. O Espírito Santo vem a nós, sustenta-nos e nos dá força. *O qual Eu vos mandarei da parte do Pai.* — Nesta breve clausula, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, as tres Pessoas da Divindade, são mencionadas. O Espírito Santo procede do Pai e é enviado pelo Filho. *O Espírito de Verdade*, isto é, o que declara a verdade e guia na verdade; leva a verdade aos corações dos homens. *Testificará de Mim* — O mundo odeiou e regeitou a Christo, mas, o Espírito Santo dará testemunho d'Elle, como o Messias. Deu testemunho também pelas Escripuras que inspirou; pelos apóstolos que por Elle foram ensinados e esse testemunho continúa agora e continuará para sempre.

A missão dos apóstolos, após receberem o Espírito Santo, era testemunhar a verdade do Christianismo em todo o mundo, começando de Jerusalem, e isto porque receberam as instruções de Christo durante tres annos; ouviram os seus discursos e observaram os milagres que fez. Tinham passado por uma transformação de coração e experimentado as alegrias do reino. Estavam, portanto, preparados para confessar o Seu Mestre, pois, com Elle permaneceram desde o principio do Seu ministerio.

**Conforta na provança** (vs. 1-6).

Jesus explica o proposito que tem ao dizer aos discipulos o que está mencionado no discurso de despedida, especialmente acerca do odio do mundo para com Elle. Prepara-os para as difficuldades que hão de encontrar. Deviam estar em guarda, de sorte que não se escandalizassem as perseguições. Seriam postos fóra das synagogas ou excommungados pelos judeus. Não teriam, portanto, direitos em commun com os de sua nação.

Sofreriam maiores perseguições do que esta, por causa do zelo e do odio fanatico dos judeus para com a nova religião, e seriam levados até á morte. Jesus prevenio-os de tudo que estava para lhes acontecer, visto como os ia deixar, mas, não os abandonaria sem lhes dar o conforto do Espírito Santo, cuja vinda serviria para satisfazer todas as necessidades espirituaes.

**III. Julga o mundo** (vs. 7-11).

A solemnidade da affirmação de Jesus Christo, no presente estado de espirito dos discipulos, não era facil de ser acceita. Nosso Senhor solemnemente lhes assegura que não ha possibilidade de engano nas informações que lhes acaba de prestar a respeito de sua partida, e disse-lhes mais que era necessaria. "A vós vos convem que Eu vá", disse-lhes o Mestre. O interesse dos discipulos, bem como a diffusão do Evangelho exigiam que Elle fosse para o Pai, Sua obra redemptora se completaria e o Espírito Santo a viria pôr em execução. Jesus expõe as razões por que lhe é necessario voltar ao Pai. O Espírito Santo quando voltasse, não somente conduziria os

discipulos em toda a verdade, mas, também a todos os homens, do peccado, para que buscassem a Deus; da justiça, para que procurassem o plano de Deus, afim de se conformarem com a justiça divina. Jesus havia sido modelo da justiça e Seus ensinamentos mostravam o que era ser justo. Estava para voltar ao Pai e o Espírito Santo, continuaria a obra que Elle havia começado. Essa exposição clara e franca produziu a tristeza no coração dos discipulos, mas seriam consolados pelo Espírito da Verdade. Jesus não seria para elles um objecto de visão, mas, de fé; do juizo, o mundo seria convencido de que havia de ser julgado pelo Espírito. Tanto o modo de ver do mundo, com referencias á justiça, como o que se refere ao peccado, seriam demonstrados, serem erroneos, pelo julgamento do Espírito, pois, são faltosos e não discriminam legitimamente entre o que é justo e o que é injusto. *Porque o principe deste mundo será julgado* — Satanaz é o principe deste mundo. O Espírito Santo vencerá o mundo do seu erro também neste ponto. O mundo podia supôr que o poder das trevas houvesse vencido no Gethsemane e no Calvario, mas, a resurreição e assumção, provaram que, em vez de vencer, foi derrotado.

**IV. Revela a verdade** (vs. 12-14).

Jesus havia dado muitas instruções aos seus discipulos durante os annos de sua associação com elles. Explicára-lhes a natureza do reino e as condições de seus subditos; fallára-lhes das relações do evangelho para com o systema religioso de Moysés. Não lhes explicára de um modo pleno, seus soffrimentos, morte, resurreição e assumção, dissera-lhes apenas que era necessario que tudo isso lhe acontecesse. Conhecia a capacidade de seus discipulos para a apprehensão das verdades do evangelho, e não os confundiria com as cousas que estivessem além de suas forças. O que não poderam comprehender durante os annos do ministerio de Christo, ser-lhes-ia transmittido pelo Espírito Santo. Um dos officios do Espírito Santo, era transmittir a verdade, que os discipulos estivessem preparados para receber. O Espírito não falará de si proprio, separado do Pai, que é a fonte de toda a verdade; recordaria muitas cousas que Jesus lhes havia dito, e a significação dellas; descobriria verdades respeitantes ao futuro da Igreja, e ao juizo final, á punição dos perversos e á glorificação dos santos; glorificaria a Jesus em cada um que accettasse a salvação por meio da expiação que Elle havia feito. Jesus é glorificado por uma vida santa e um testemunho activo.

**QUESTIONARIO**

Porque odiaria o mundo os seguidores de Jesus? Que significa o nome "Consolador", applicado ao Espírito Santo? Quem daria testemunho de Jesus ao mundo? Que disse Jesus aos seus discipulos, a respeito de perseguição? Porque era necessario que Jesus fosse para o Pai? Quaes são os officios geraes do Espírito Santo? Como glorificaria o Espírito Santo a Jesus? Como o podem os crentes glorificar? Qual a verdade pratica? Dar o texto aureo.